

IMUNIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A SAÚDE PREVENTIVA

Monaliza Silva Amorim Barbosa¹
Mara Michelly Castro Freire²
Sílvio César Lopes da Silva³

RESUMO

Um dos problemas enfrentados pelo educador na área de ciências e biologia é a limitação das aulas práticas e/ou com recursos didáticos variados. Torna-se, então necessário a existência de trabalhos e ações que congreguem e disseminem o conhecimento que está se formando, de maneira que possibilite a troca de ideias entre profissionais, estudantes e comunidade em geral interessados no assunto. Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o sistema imunológico e sua função, reconhecendo a importância da imunização, posicionando-se de maneira crítica diante dos fenômenos que cercam o tema e estabelecendo relação entre informações de questionários aplicados e os contextos aos quais foram inseridos. Esta pesquisa, quanto à abordagem, caracteriza-se como de caráter quali-quantitativo e como estratégia metodológica se orientou pela etnografia escolar por meio de um relato de experiência. Para tanto, elaboramos uma sequência didática de 14 aulas que foram ministradas durante o mês de outubro de 2018 em duas turmas de 2º ano do ensino médio da Escola Estadual CAIC José Joffily (Campina Grande/PB). A metodologia oferecida, além de despertar o interesse nos estudantes, possibilitou uma melhor compreensão sobre a real importância do processo de imunização, os processos que podem desestruturar sua integridade física e funcional, a partir do sistema imunológico e a percepção dos estudantes sobre seu potencial e capacidade de interagir com o professor e com os temas abordados, fato este que associa-se também à valorização humana e a transformação dos modos de relação dos seres humanos entre si e com o corpo humano.

Palavras-chaves: Abordagem pedagógica. Saúde. Imunização. Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas enfrentados pelo educador na área de ciências e biologia é a limitação das aulas práticas e/ou com recursos didáticos variados. Diante dessas limitações, cabe a nós educadores buscar meios que aprimorem o ensino, transformando o conteúdo em algo mais atrativo e agradável. É primordial encontrar estratégias pedagógicas que possam romper com a metodologia tradicional e, assim, minimizar as deficiências no ensino da disciplina, além de tornar o estudante protagonista desse processo.

¹Mestranda do Curso de pós-graduação em Ensino de Biologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Professora de Ciências e Biologia da rede estadual – PB, monabio13@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, michelly.freiree@outlook.com.

³Mestre pelo Programa de pós-graduação em Mestrado Profissional de Formação de Professores – PPGFP – UEPB/ Professor de Filosofia e Língua Portuguesa da rede Estadual – PB, sclopes2@yahoo.com.br.

Atividades pedagógicas com essa temática são relevantes para que, a partir do conhecimento sobre a problemática, as pessoas (estudantes e comunidade escolar) possam se informar e entender acerca do processo de imunização e sua importância, evitando assim, o desenvolvimento de patologias, a transmissão de patologias as outras pessoas e/ou agravar algum problema de saúde já existente, em decorrência da não vacinação.

O pensar sistemático sobre o conhecimento, o objeto e o trabalho em saúde dá suporte para a operacionalização do trinômio ‘informação-decisão-ação’, dimensões estratégicas para o melhor rendimento em sala de aula. Esta reflexão coloca tanto para o diagnóstico quanto para a ação a importância do olhar de cada ator social sobre o seu cotidiano e sobre sua cidade. Estes fatores foram norteadores para a escolha das ações da sequência didática realizada e das estratégias utilizadas, visando então, o protagonismo do estudante, bem como uma melhor fixação de conteúdos, que levaram posteriormente a sensibilização da comunidade.

As reflexões e discussões em sala de aula são propostas a fim de que os alunos desenvolvam uma visão crítica a respeito de seu próprio corpo, de suas relações com o meio em que vivem e das transformações que acontecem nos diversos campos de sua vida (SILVA et. al., 2004). Além disso, nós professores inserimos os conhecimentos científicos em sala de aula de modo que nossos estudantes vejam e reflitam sobre os mesmos. Esses procedimentos estão conforme os parâmetros curriculares nacionais (PCNEM, 2002).

Torna-se necessário a existência de trabalhos e ações que congreguem e disseminem este precioso conhecimento que está se formando, que incentive pesquisas de qualidade nesta área e que possibilite a troca de ideias entre profissionais, estudantes e comunidade em geral interessados no assunto.

A promoção de práticas de saúde, higiene e estilos de vida saudáveis faz parte do conjunto de indicações do Ministério da Saúde para cumprir a responsabilidade de promover e proteger a saúde da população a partir da educação básica.

Reconhecendo o papel da ciência na sensibilização de temas de saúde pública, o presente artigo objetiva discorrer sobre o sistema imunológico e sua função, reconhecendo a importância da imunização e posicionando-se de maneira crítica diante dos fenômenos que impactam sua realidade.

Constitui-se objetivo da publicação, também, estabelecer relação entre informações de questionários aplicados e os processos com seus contextos acerca da imunização e apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico aprendido, através de textos, análise de

questionários, confecção de modelos tridimensionais e produção de panfletos informativos, de modo a sensibilizar a comunidade escolar e local.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto à abordagem, caracteriza-se como de caráter quali-quantitativo e como estratégia metodológica se orientará pela etnografia escolar por meio de um relato de experiência. Quanto aos objetivos, a pesquisa se apresenta como descritiva e sobre a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada.

Para a construção do estudo foram consultados, analisados e interpretados textos e comunicações referentes aos assuntos estudados veiculados por diferentes meios para conhecer os motivos que levaram a diminuição do processo de imunização nos últimos anos no Brasil.

Com posse do resultado destas análises, elaboramos o roteiro – sequencia didática – de 14 (quatorze) aulas, com duração de 45 minutos cada, que foram ministradas durante o mês de outubro de 2018 em duas turmas de 2º ano do ensino médio da Escola Estadual CAIC José Joffily (Campina Grande/PB).

DESENVOLVIMENTO

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresenta um acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causadas pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação (SANTOS, 2011). Tal importância é inquestionável tanto para a prevenção de doenças quanto para a prevenção à saúde. No Brasil, o Ministério da Saúde oferece de forma gratuita um grande número de vacinas, que são distribuídas de acordo com as normas do Programa Nacional de Imunização (PNI).

A vacinação é uma ação preventiva oferecida ao povo e sua utilização depende, necessariamente, da decisão pessoal de ir vacinar-se, ou de decisão dos pais ou responsáveis de levar suas crianças para serem vacinadas (GONÇALVES, 2008).

Para o encaminhamento da proposta em si, pensamos em alguns momentos, oito no total que foram acontecendo a partir do planejamento da aula, os quais nos permitiram observar e desenvolver o tema e ao mesmo tempo acompanhar mais de perto os estudantes.

Na maioria dos livros didáticos fornecidos às escolas através do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático – o sistema imunológico é abordado de forma não aprofundada (CREPE, 2009). Logo, no primeiro momento, fez-se necessário duas aulas expositivas e dialogadas sobre o tema, com a utilização de um material visual por meio do data show para a melhor compreensão dos alunos.

No segundo momento, com duração de três aulas, foi apresentado aos alunos o artigo “Causas da queda na vacinação”, da revista “Pesquisa”, da FAPESP, de agosto de 2018, o qual foi lido pelos mesmos, em grupos. Após a realização da leitura, em meio a um debate coletivo sobre o artigo, as equipes apresentaram as causas encontradas no texto.

No terceiro momento, com duração de uma aula, foi feita uma elaboração coletiva do questionário a ser aplicado pelos estudantes com vizinhos e familiares, com o objetivo de colhermos informações acerca dos conhecimentos da população sobre o processo de imunização e sobre os índices de realização desse processo. Cada estudante recebeu uma cópia impressa do questionário para aplicar e trazer na aula seguinte. De acordo com Selltiz et al. (1974), a variação entre resultados individuais, num instrumento de medida aplicado a um grupo de pessoas, decorre de certo número de fatores contribuintes. Tendo em vista que um desses fatores é a faixa etária, uma turma de 2º ano aplicou o questionário com pessoas abaixo de 50 anos de idade, outra turma com pessoas acima de 50 anos.

No quarto momento, com duração de uma aula, foi realizada uma análise de imagens relacionadas ao processo de vacinação, seguido de orientações sobre modelos tridimensionais a serem confeccionados pelas mesmas equipes de estudantes formadas anteriormente.

No momento seguinte, o quinto, com duração de duas aulas, houve a entrega e análise coletiva dos questionários para a quantificação dos resultados, onde cada equipe recebeu de forma aleatória 4 (quatro) questionários para analisar e elaborar um relatório com os resultados. Posteriormente, houve o compartilhamento dos resultados obtidos entre as equipes, onde foi discutido, por exemplo, o quantitativo de pessoas que sabem o que é o processo de imunização e como as vacinas agem; índices de pessoas que se vacinam nas campanhas do Governo; comparativo por idade das pessoas que acham importante e realizam a imunização, dentre outras análises.

Com duração de duas aulas, o sexto momento foi pautado na orientação e produção de panfletos informativos sobre o processo de vacinação, visando à sensibilização da comunidade. As versões preliminares dos panfletos foram entregues pelas equipes, para

devidas correções. Para essa atividade os estudantes utilizaram os celulares com a conexão à internet da escola, para realizarem pesquisas e produzirem os panfletos.

No sétimo momento, com duração de duas aulas, os panfletos corrigidos foram entregues às equipes para que as mesmas unissem as partes do panfleto a qual ficaram responsáveis e criassem um único panfleto para ser impresso. Essa etapa ocorreu no laboratório de informática da escola. Posteriormente, realizou-se a impressão das cópias e cada aluno levou 4 panfletos a serem entregues: a um familiar, a um vizinho, a um funcionário da escola e a um estudante da escola de outra turma que não seja a sua.

No oitavo momento, com duração de uma aula, houve a entrega e apresentação dos modelos tridimensionais confeccionados pelos estudantes. Tais modelos foram expostos no pátio da escola e posteriormente fizeram parte do acervo do laboratório de ciências.

Tais momentos sinalizam o quanto é importante termos propostas claras e objetivas em relação ao que propomos e pretendemos junto a nossos alunos, uma vez que quando não se sabe o caminho a percorrer e não se tem em mente a meta, qualquer saída torna-se direção, mas nem toda direção leva ao objetivo pretendido. Daí a necessidade de tornarmos o ensino como algo além de prazeroso, convidativo, o qual todos se sentem coparticipes do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teórico/prático da biologia foi uma escolha que teve efeito positivo para desenvolver o tema transversal Saúde em sala de aula. A metodologia oferecida, além de despertar o interesse nos estudantes, possibilitou a formação do conhecimento da real importância do processo de imunização e facilitou a compreensão de processos que podem desestruturar sua integridade física e funcional, a partir do sistema imunológico.

Isso nos leva afirmar que há uma singularidade das práticas e multiplicidade de processos os quais articulam a relação pedagógica desenvolvida, e partindo desse pressuposto buscamos entender as metodologias usadas em sala de aula, os conteúdos abordados e nossa participação direta quanto a execução de determinadas atividades. Assim, de acordo com Silva e Castro (2013, p.388 apud Garcia, 2003, p.127), a singularidade das práticas e a multiplicidade de processos que articulam a relação pedagógica demandam procedimentos de pesquisa que captem o movimento e não simplifiquem a complexidade que tece os aspectos privilegiados na pesquisa. É nesse cotidiano que o vivido ganha significado e são

desenvolvidas as interações que constituem os processos de humanização, suas especificidades demandam profunda redefinição metodológica.

Foi possível transmitir informações precisas para se adotar o hábito de participar das campanhas de vacinação oferecidas pelo Governo, garantindo o bom funcionamento do corpo e melhorias na qualidade de vida, não apenas dos estudantes envolvidos, mas também de parte da comunidade local. O desenvolvimento de atividades desse tipo favorece a aprendizagem dos alunos, e a inserção de novas metodologias de ensino favorece a reflexão da própria prática do professor, além é claro de tornar o estudante protagonista do processo educativo.

Com essas atividades os estudantes sentiram-se parte integrante do ambiente escolar, sentiram-se sujeitos e não expectadores do processo de ensino-aprendizagem, assim são incentivados a sempre desenvolverem seu senso crítico e colaborador. Eles puderam perceber seu potencial e capacidade de interagir com o professor, com os temas abordados e esse fato associa-se também à valorização humana e a transformação dos modos de relação dos seres humanos entre si e com o corpo humano.

O aprendizado ocorre de maneira mais fecunda e efetiva quando os estudantes participam do processo de construção do conhecimento, à medida que utilizam vários métodos de interação com a busca da informação, ampliando a possibilidade de aprendizagem, possibilitando a significação dos conteúdos estudados e a partir disso se envolvendo mais no processo. Esse caráter investigativo promove o protagonismo do estudante, além de trazer melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. É o que pôde-se constatar com o desenvolvimento das atividades da sequência didática, visto que a aprendizagem melhorou, desenvolveu-se uma estima maior entre os estudantes, além das mudanças de comportamento e paradigmas.

Os resultados além de assegurar uma boa aceitação por parte dos estudantes e da escola, também nos levou a informações determinantes para desenvolver novos projetos desse tipo, além das próprias contribuições dos estudantes a partir de sugestões ao longo do desenvolvimento das atividades.

Como resultados dos questionários aplicados pelos estudantes pôde-se observar que, dentre as pessoas que responderam o questionário, 53% (cinquenta e três por cento) realizam o processo de imunização nas campanhas realizadas pelo Governo Federal, onde 61% (sessenta e um por cento) destas pessoas estão na faixa etária correspondente a 50 anos ou menos. As pessoas que declararam não levar seus familiares e/ou não participar das campanhas de vacinação organizadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), em sua

maioria, responderam que a razão para tal fato se deve ao medo de ficarem doentes após tomar a vacina e/ou declararam algum “mito” que envolvem o processo de imunização.

Nesse processo, mais do que simplesmente apresentar uma possibilidade de aplicação prática, entende-se que a dialogicidade das práticas pedagógicas, assim como a interação mais ampla entre professor-aluno representam princípios relevantes para o processo educacional, ligado à educação.

A utilização de uma sequência didática torna-se um procedimento avaliativo integrado à aprendizagem e aliada ao ensino através de um processo contínuo, de ação-observação-avaliação-reflexão-ação. Dessa forma a aprendizagem, do modo como se desenvolveu a sequência, deve ser uma construção coletiva. Espera-se através disso, aprimorar competências científicas nos estudantes e também melhorar seu letramento, visto que foram trabalhados textos, questionários, interpretação de resultados de questionários, etc. Desta forma, os estudantes são estimulados a aumentarem suas capacidades de leitura, interpretação e produção textuais e de conhecimentos.

Para isso, como defende Monteiro et al. (2005), é importante que o saber faça sentido na realidade do indivíduo, e que o conhecimento possa ser adaptado à sua bagagem sociocultural, visando à melhoria das condições de vida e de saúde do mesmo.

As atividades, reflexões e discussões em sala de aula são propostas a fim de que esses alunos desenvolvam uma visão crítica a respeito de seu próprio corpo, de suas relações com o meio em que vivem e das transformações que eles podem promover na sociedade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do cotidiano escolar são uma constante na vida do professor, desmotivação da classe, falta de compromisso, ausência da gestão, maior envolvimento e zelo para com as coisas públicas. Tudo isso acarreta consequências na vida educacional do aluno, como em seu processo cognitivo como um todo. E mesmo nos dando conta destas questões, sabemos que é preciso um olhar mais atento para questões pontuais que permeiam essas problemáticas.

Ao caminharmos com o aluno, fomos criando vínculos, os quais nos permitiram reconhecer a visão que estes têm da escola, dos professores, das aulas, dos conteúdos e tudo que os cerca e os faz lembrar escola e educação. Daí a importância de atualizarmos aquilo que

temos enquanto currículo e adequarmos as reais necessidades que se apresentam ao longo das aulas.

Assim, podemos ao longo da aplicação e desenvolvimento da sequência didática, perceber que por trás de um processo existem sujeitos. Estes sentem, pensam, têm dificuldades, alguns entendem e acompanham, outros não. Mas é essa singularidade que caracteriza nosso fazer diário, e nos faz enxergar a sala de aula não como um depósito, mas como um espaço cheio de esperanças e futuros. Pelo exposto, sabemos que foi expresso um pequeno recorte de tudo aquilo que vivenciamos, mas ao mesmo tempo temos a certeza de que no instante em que transformamos, fomos transformados. E uma certeza temos, é preciso repensar nossas práticas e adequá-las as necessidades dos alunos e não as nossas. Dessa forma, estaremos dando e criando sentidos à nossas práticas.

No tocante a imunização, no Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi institucionalizado em 1975, com o objetivo de sistematizar as ações de imunização desenvolvidas na rede de serviços brasileiros. Apesar dos esforços governamentais para a conscientização sobre a importância da vacinação, podemos afirmar, tomando como parâmetro esta e outras pesquisas relacionadas ao assunto, que ainda existem muitos mitos e inseguranças relacionadas a este assunto e que o índice de pessoas que participam do processo ainda é insuficiente.

Projetos pedagógicos com essa temática são de extrema relevância, visto que ações como essas fazem com que cada aluno se torne um multiplicador das orientações recebidas na escola. Os estudantes levam à comunidade escolar orientações que podem levar a: redução dos números de casos de doenças infecciosas em toda a comunidade, uma vez que a transmissão é diminuída; diminuição do número de hospitalizações; redução de gastos com medicamentos; redução da mortalidade; erradicação de doenças.

É fundamental o papel da escola na sensibilização para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

COUTINHO, Francisco Ângeli; SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e. **Sequências didáticas: propostas, discussões e reflexões teórico-metodológicas**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2016.

MONTEIRO, Renata Alves; COUTINHO, Janine Giuberti; RECINE Elisabetta. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. Ver. **Panam Salud Publica**, 2005.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Práticas de cidadania na escola e na sala de aula.**

Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/aidamonteiro/aida_praticas_sala_aula.pdf.

SILVA, Silvio Cesar Lopes da; CASTRO, Paula de Almeida. **O cotidiano escolar: os encontros e desafios de uma pesquisa no contexto da sala de aula.** In: Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB - v. 2 [Livro eletrônico]./Paula Castro (org.). - Campina Grande: EDUEPB, 2013.

SANTOS, Leiliane Bezerra et al. Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 3, p. 621-626, 2011.

GONÇALVES, Sâmya Maria Lima; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Opinião de um grupo de cuidadores sobre a imunização básica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 1, p. 45-51, 2008.

CREPE, Charles Alberto; WATANABE, Maria Angelica Ehara. **Intervenção Pedagógica No Ensino De Ciências, No Colégio Estadual Alberto Santos Dumont–Apucarana–Pr: Uma Abordagem Imunológica.** Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1816-8.pdf>

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica.** Administração on line, v. 1, n. 1, 2000.